



Organización Nacional de los  
Pueblos Indígenas de la  
Amazonía Colombiana

Casa do Pensamento OPIAC, Cundinamarca - Colômbia  
12 de outubro de 2021

Senhores e senhoras:

**Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima - UNFCCC**

**Patricia Espinosa** -Secretária executiva

**Ovais Sarmad** - Secretário Executivo Adjunto

**Daniele Violetti** - Diretor de Coordenação de Programa

**Chhaya Kapilashrami** -Diretor de Coordenação de Operações

**Youssef Nassef** -Diretor de Adaptação

**James Grabert** - Diretor de Mitigação

Senhoras e senhores respeitados:

No âmbito da Cúpula de Mulheres Nativas da Bacia Amazônica, realizada de 8 a 12 de outubro de 2021 na Colômbia, contou com a participação de mais de 170 mulheres portavozes dos 511 povos indígenas em Os 9 países da bacia amazônica, nos reunimos para compartilhar nossas experiências, preocupações e necessidades em relação às ameaças presentes em nossos territórios e à iminente degradação da grande floresta amazônica.

**Hoje dia 12 de outubro conhecido como o dia da “Diversidade Cultural”, as mulheres dos povos indígenas da Amazônia, não temos o que comemorar! Hoje comemoramos “529 anos de resistência”,** Confirmamos que os múltiplos conflitos e problemas que afetam nossos territórios e modos de vida são realidades compartilhadas por toda a bacia amazônica e pelo mundo, portanto, Denunciamos todas as violações históricas de nossos direitos como povos indígenas; Estamos todos conectados e o que acontece no sul, norte, leste e oeste nos afeta na Amazônia e vice-versa.

A Amazônia já perdeu o [17 por cento](#) de sua cobertura florestal e 7 por cento de suas florestas tropicais foram degradadas, percentuais que continuam a aumentar devido à incidência da indústria extrativa, que polui nossos rios e desmata nossa selva, agravando os efeitos das mudanças climáticas e colocando em risco a biodiversidade, bem como a vida dos povos indígenas que habitamos e cuidamos por milhares de anos deste bioma.

Segundo diversos estudos científicos, os povos indígenas são os melhores gestores e guardiões da natureza e, nesse quadro, as mulheres indígenas e defensoras do território, somos a voz, somos a ação, somos nós que estamos na vanguarda de cada luta; Somos os zeladores das florestas, os conhecedores das plantas e medicamentos tradicionais, os transmissores de culturas antigas, os protetores da água, os doadores e defensores da vida. **“As mulheres amazônicas são uma só com nossas selvas, por isso fomos e continuaremos sendo as guardiãs da floresta amazônica”.** Estamos comprometidos com ações que contribuam para a mitigação das mudanças climáticas.





Organización Nacional de los  
Pueblos Indígenas de la  
Amazonía Colombiana

No entanto, sentimos que nossa voz coletiva não está representada nos espaços de tomada de decisão. Não temos cotas específicas para participar da Conferência das Partes da UNFCCC, realizada anualmente, ou instalações para participar; não temos visibilidade e não temos recursos para financiar nossas iniciativas que contribuem para a conservação e proteção da Amazônia.

O atual sistema de financiamento do clima não está protegendo as florestas, apenas busca reduzir as emissões e continuar perpetuando o modelo socioeconômico que prioriza o capital ao invés da vida; isso nos trouxe aqui.

Se não agirmos agora, a Amazônia perderá seu papel fundamental como ecossistema estratégico e regulador global do clima, trazendo consequências rápidas e catastróficas para o planeta. **PRECISAMOS AGIR AGORA!**

Como guardiãs da floresta amazônica, pulmão do mundo, no marco da Cúpula de Mulheres Indígenas da Bacia Amazônica, propomos:

1. Incluir mulheres da bacia amazônica nas discussões e decisões internacionais sobre a Amazônia, como protagonistas dos diálogos e principais atores na implementação de políticas, planos, programas e projetos relacionados à prevenção e mitigação das mudanças climáticas na região, bem como beneficiários dos processos de indenização gerados pelos danos aos nossos territórios e modos de vida.
2. Reconhecer a contribuição fundamental das mulheres indígenas no manejo, restauração, reflorestamento e cuidado dos territórios, para manter as florestas em pé e manter o ecossistema amazônico estável, apoiando nossas organizações para preservar nossos conhecimentos ancestrais e com as novas gerações, garantindo nossa sobrevivência biocultural e de toda a Amazônia.
3. Apoiar os esforços das mulheres na gestão, cuidado e produção do território por meio de suas próprias economias, nossos modelos de bem viver e sustentação da vida coletiva em torno da autonomia alimentar, a diversidade de cultivos próprios e técnicas ancestrais de processamento.
4. Realizar ações urgentes que permitam deter a criminalização, assassinatos e desaparecimentos de lideranças que defendem nossos territórios.
5. Titular e garantir a administração dos territórios de origem como propriedade coletiva dos povos indígenas que habitamos há milênios como garantia da conservação da Amazônia.
6. Que os fundos climáticos cheguem às nossas comunidades de forma efetiva e direta, para apoiar os processos de conservação, proteção e cuidado dos territórios indígenas com maior autonomia.
7. Iniciar um diálogo entre a Secretária Executiva da UNFCCC e o Conselho de Mulheres da COICA, que permita um diálogo direto com as mulheres. Para isso solicitamos uma primeira reunião presencial e / ou virtual em novembro de 2021.





Organización Nacional de los  
Pueblos Indígenas de la  
Amazonía Colombiana

Solicitamos, como mulheres guardiãs da maior floresta tropical do mundo, serem incluídas nos espaços de tomada de decisões sobre políticas e ações sobre mudanças climáticas e na Plataforma de Comunidades Locais e Povos Indígenas - PCLPI. Esta deve ser uma inclusão garantida e efetiva.

Mulheres originárias dos 9 países da Amazônia, durante nossa Cúpula definimos um mandato que abrange 5 linhas principais de ação: 1. Criação do Fundo para Mulheres Indígenas da Bacia Amazônica, 2. Criação da REDE de Mulheres Indígenas Defensoras do Território Amazônico, 3. Surgimento do Movimento de Mulheres Indígenas da Amazônia Colombiana, 4. Paridade na participação das mulheres em todos os espaços de tomada de decisão nos níveis organizacional, local, nacional e regional, 5. Acompanhamento e monitoramento; Nesse sentido, convidamos você a fazer parte e contribuir efetivamente com essas iniciativas por meio de nossas organizações de base, contribuindo assim diretamente com as mulheres, povos indígenas, territórios, para a proteção da vida no planeta.

**Amazônia viva, humanidade segura.**

Sinceramente,

Claudette Labonté  
**Coordenadora de Mulheres e Família da COICA**

Fany Kuiru  
**Coordenadora de Mulheres e Família  
da OPIAC (Colômbia)**

Teresa Antazú  
**Chefe da Política do Programa  
Mulher Indígena da AIDSESP (Peru)**

Maria fernanda peres  
**Coordenadora de Mulheres e Família  
ORPIA (Venezuela)**

Josien Tokoe  
**Coordenadora de Mulher e Família da  
OIS (Suriname)**

Nemo andi  
**Coordenadora de Mulheres e Família  
da CONFENIAE (Equador)**

Rosimere Vieira  
**Conselheira de Família  
da COIAB (Brasil)**

Bernice Serataya  
**Responsável de Gênero  
da CIDOB (Bolívia)**

Don Bernadette Stoll  
**Escritório de Política e Administração  
APA (Guiana)**

